

Indicadores de motivação e paixão para prática esportiva em atletas brasileiros: um estudo sob a ótica da autodeterminação

Motivation and passion indicators for sports practice in Brazilian athletes: a study based on the perspective of self-determination

Indicadores de motivación y pasión para la práctica deportiva en atletas brasileños: un estudio bajo la óptica de la autodeterminación

*Evandro Morais Peixoto¹
Livia Gomes Viana-Meireles²
Carolina Rosa Campos³
Leonardo Pestillo Oliveira⁴
Bartira Pereira Palma⁵*

Resumo

A motivação é uma variável de suma importância às práticas físicas e esportivas, exercendo considerável influência à adesão e manutenção destas atividades. Esta pesquisa teve como objetivo descrever os indicadores de motivação e paixão para a prática esportiva em atletas brasileiros. Participaram 709 atletas com idades entre 12 e 36 anos ($16,62 \pm 3,20$; 58,4% masculino), de diferentes modalidades, níveis competitivos e tempo de experiência. Todos responderam à Escala de Motivação no Esporte e à Escala de Paixão. Para as análises foram empregados teste t de Student e MANOVA. Os resultados indicaram que atletas do sexo masculino apresentaram níveis superiores em

¹ Universidade de Pernambuco, PE, Brasil. E-mail: evandro.peixoto@upe.br

² Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil. E-mail: liiviagviana@gmail.com

³ Universidade São Francisco, SP, Brasil. E-mail: carolinarosacampos@gmail.com

⁴ Centro Universitário Cesumar, PR, Brasil. E-mail: leopestillo@gmail.com

⁵ Universidade de Pernambuco, PE, Brasil. E-mail: bartirapalma@hotmail.com

motivação e paixão para prática esportiva. Atletas envolvidos em níveis mais elevados de participação esportiva (nacional e internacional) apresentam níveis superiores em indicadores de motivação intrínseca e extrínseca, e atletas com maior tempo de experiência (entre 5 e 10 anos e superior a 10 anos) apresentaram níveis mais elevados de indicadores de paixão. Os resultados encontrados vão na direção da literatura em Psicologia do Esporte. Adicionalmente, os resultados foram discutidos à luz dos fatores sociais nos quais o esporte brasileiro se estrutura, possibilitando melhor compreensão dos indicadores de motivação e paixão pela atividade esportiva entre atletas brasileiros.

Palavras-chave: autodeterminação; paixão; psicologia do esporte; motivação

Abstract

Motivation is highly important for physical and sports practices. It exerts considerable influence on adherence and maintenance of these activities. The aim of this research was to describe the indicators of motivation and passion for sports practice in Brazilian athletes. The sample consisted of 709 athletes with ages ranging from 12 to 36 years (16.62 ± 3.20 , 58.4% male). The athletes were of different modalities, competitive level and level of experience. All subjects responded to the Sports Motivation Scale and the Passion Scale. Student's t-test and MANOVA were used for statistical analysis. The results showed that male athletes presented higher levels in motivation and passion for sports practice. Athletes involved in higher levels of sports participation (national and international) showed higher levels of intrinsic and extrinsic motivation indicators, and athletes with longer experience (between 5 and 10 years and above 10 years) presented higher levels of passion. These results point to the same direction as the literature on Sports Psychology, and they were also discussed in light of the social factors in which Brazilian sport is structured, allowing for a better understanding of the motivation and passion for sports among Brazilian athletes.

Keywords: self-determination; passion; sport psychology; motivation

Resumen

La motivación es una variable de suma importancia para las prácticas físicas y deportivas, ejerciendo considerable influencia en la adhesión y mantenimiento de estas actividades. Esta investigación tuvo como objetivo describir los indicadores de motivación y pasión para la práctica deportiva en atletas brasileños. Para eso, participaron del estudio 709 atletas con edades entre 12 y 36 años ($16,62 \pm 3,20$; 58,4% masculino) de diferentes modalidades, nivel competitivo y tiempo de experiencia. Los participantes respondieron la Escala de Motivación en el Deporte y la Escala de Pasión. Para los análisis se utilizaron el test t de Student y MANOVA. Los resultados indicaron que los atletas hombres presentaron niveles superiores en motivación y pasión por la

práctica deportiva. Los atletas con niveles más altos de participación deportiva (nacional e internacional) presentaron niveles superiores en indicadores de motivación intrínseca y extrínseca, y atletas con mayor tiempo de experiencia (entre 5 y 10 años y superior a 10 años) presentaron niveles más elevados de indicadores de pasión. Los resultados encontrados van en la misma dirección de la literatura en Psicología del Deporte. Adicionalmente, los resultados fueron discutidos a la luz de los factores sociales en los cuales el deporte brasileño se estructura, posibilitando una mejor comprensión de los aspectos motivacionales y de la pasión por la actividad deportiva entre atletas brasileños.

Palabras clave: autodeterminación; pasión; psicología del deporte; motivación

Quando se trata do estudo do esporte, a Psicologia é uma área que se dedica à compreensão dos aspectos emocionais e psicológicos que influenciam o desempenho de atletas de competição de alto rendimento, e também, busca entender os efeitos da participação em atividades esportivas sobre o desenvolvimento psicológico e emocional dos seus praticantes (Weinberg & Gould, 2017).

A literatura aponta alguns fatores que influenciam o rendimento dos atletas, entre eles, os que mais se destacam são motivação (intrínseca e extrínseca), autoestima, autoconfiança, ansiedade, agressividade, nervosismo, baixa concentração e baixa autoconfiança (Pujals & Vieira, 2002; Gee, 2010). Esses fatores também podem estar associados ou serem evidenciados pela percepção do esforço e das diferentes estratégias cognitivas na tomada de decisão (Ward & Williams, 2003).

A motivação pode ser compreendida como a direção e a intensidade dos esforços, isto é, a direção diz respeito a quanto o indivíduo se aproxima ou se afasta de certas situações e a intensidade refere-se a quanto de esforço uma pessoa coloca numa determinada situação (Weinberg & Gould, 2017), Conforme Samulski (2002), quando a satisfação do sujeito é inerente a atividade de aprendizagem e não depende de meios externos, fala-se de motivação intrínseca. Já a motivação extrínseca se relaciona com o envolvimento do sujeito sobre a atividade exercida, no que se refere a ganho de medalhas, salários e interação social, ou seja, variáveis externas que podem servir de estímulo para a manutenção da atividade.

A motivação intrínseca ocorre quando a pessoa se interessa por alguma atividade voluntariamente, apenas pelo prazer de conhecer uma nova atividade, ou seja, as motivações são internas, não dependendo de estímulos externos. Em contrapartida, a motivação extrínseca existente necessita de contingências externas, ou seja, a pessoa realiza atividade na expectativa de resultados favoráveis relativos ou não de uma determinada atividade (Ryan & Deci, 2000a).

Algumas pesquisas apontam fatores extrínsecos que motivam o praticante a se manter no esporte. Em pesquisa realizada com jogadores amadores de polo aquático aspectos como indicação de amigos, suporte familiar e as características próprias do esporte foram relacionados com a motivação para a iniciação esportiva e manutenção regular nos treinos (Viana-Meireles & Lima, 2018). Peres e Lovisolo (2006) também apontaram que o suporte familiar, o exemplo de irmãos, o convite de amigos, o encorajamento dado pelos treinadores, a base em outro esporte, a mídia, a estrutura do clube e o bom desempenho nas competições são fatores que consolidam o iniciante esportivo e contribuem para motivação no esporte. Marques e Kuroda (2000) citam Weiss ao relatar os motivos que podem levar crianças e adolescentes a iniciar a prática esportiva, tais como a identificação grupal, diversão, aquisição de amigos e desenvolvimento de competências.

Considerando a existência dos fatores extrínsecos acima apontados, pode-se destacar também como fundamental para manutenção na prática regular de atividade física os motivadores intrínsecos, que se relacionam com o compromisso com os outros e consigo mesmo e gera energia para mudança e conquistas.

Deci (1975) partiu da concepção de motivação intrínseca (ação comportamental que visa a obtenção da própria satisfação = ação auto-determinada) para dar suporte à Teoria da Autodeterminação (TAD). Com o surgimento e conseqüente estabelecimento da TAD (Deci & Ryan, 1985), a motivação deixou de ser entendida isoladamente, como resultado de uma característica interna ou uma contingência externa ao indivíduo. A TAD entende que os sujeitos (quando saudáveis) são ativos, curiosos e demonstram uma prontidão para aprender e explorar novas atividades. Para

que comportamentos intrinsecamente motivados ocorram, é necessária a satisfação das necessidades psicológicas inatas, mais especificamente, a necessidade de competência, a necessidade de relacionamento com os pares e a necessidade de autonomia (Ryan & Deci, 2000a). Esta teoria estabelece que os sujeitos possuem diferentes formas de classificar as motivações, e que estas afetam a dinâmica de funcionamento de suas personalidades. Com o objetivo de organizar e explicar a ação e as consequências dessas motivações sobre o comportamento humano, a TAD as divide em Motivação Intrínseca, Motivação Extrínseca e Amotivação (Vlachopoulos, Karageorghis & Terry, 2000). Um sujeito intrinsecamente motivado é aquele que ingressa na atividade por vontade própria, diga-se, pelo prazer e pela satisfação do processo de conhecer uma nova atividade (Ryan & Deci, 2000b). Comportamentos intrinsecamente motivados são associados com bem-estar psicológico, interesse, o próprio prazer, alegria e persistência. A Motivação Intrínseca é composta por três subtipos: para saber, para realizar e para experienciar. A motivação intrínseca para saber ocorre quando se executa uma atividade com o propósito de aprender tal atividade; a motivação intrínseca para realizar, ocorre quando um indivíduo realiza uma atividade pelo prazer de executá-la e a motivação intrínseca para experiência ocorre quando um indivíduo frequenta uma atividade para experienciar as situações estimulantes inerentes à tarefa (Brière, Vallerand, Blais & Pelletier, 1995).

A Motivação Extrínseca ocorre quando uma atividade é motivada por expectativas de resultados ou contingências não inerentes à própria atividade (Ryan & Deci, 2000a). Os motivos extrínsecos para uma atividade podem variar grandemente em relação ao seu grau de autonomia, criando três categorias: a de Regulação Externa (comportamento regulado por meios como premiação material ou medo de consequências negativas, como críticas do técnico ou pais; este tipo de motivação pode ser observado no âmbito esportivo quando o treinador impõe castigos aos atletas que não realizarem as tarefas propostas); a de Regulação Interiorizada (onde uma fonte de motivação externa é internalizada, como comportamentos reforçados por pressões internas como a culpa, ou como a necessidade de ser bem-quisto; este comportamento pode ser visto quando alguém realiza uma atividade por “desencargo de consciência”); a de Regulação

Identificada [quando um sujeito realiza uma tarefa (ou comportamento) que não escolheu, mas que é considerada importante (o sujeito reconhece a importância da tarefa) e a realiza, mesmo que não lhe seja interessante (este comportamento é visualizado, por exemplo, no diálogo de um atleta que diz que aulas de alongamento são importantes porque seu treinador disse, e mesmo não gostando de executar ele as realiza e assim não leva bronca de seu treinador. Ou seja, ele realiza a tarefa para esquivar-se de eventos aversivos)].

Além das motivações Intrínseca e Extrínseca, a TAD entende que a Amotivação, também afeta os comportamentos dos indivíduos. A Amotivação é o estado motivacional encontrado em indivíduos que não identificam um bom motivo para realizar alguma atividade, ou que não se sentem dispostos a participar desta atividade por qualquer que seja a razão. Segundo estes indivíduos, certa atividade não lhes trará nenhum benefício ou eles não conseguirão realizá-la de modo satisfatório, isso de acordo com seu próprio ponto de vista (Brière et al., 1995).

Ao tomar a TAD como base para o entendimento da motivação de atletas é importante que não se caia na dicotomia simplista da divisão entre Motivação Intrínseca e Motivação Extrínseca (Petherick & Weigand, 2002). Há um contínuo (um gradiente) que vai dos motivos mais extrínsecos até os mais autodeterminados. Também é necessário que se diga que ser motivado extrinsecamente não corresponde a um comportamento negativo. De acordo com Ryan et al. (1997), os motivos extrínsecos podem possuir um grande grau de autonomia, porém, os motivos intrínsecos possuem caráter fundamentalmente autodeterminável.

Ryan e Deci (2000b) apontam que esses fatores podem ser relacionados à paixão (pela própria vontade, por prazer e identificação com a prática) ou ao sacrifício (realização da atividade como uma obrigação em busca de responder suas próprias demandas). As pessoas podem ter muitos tipos de paixões, como por exemplo, para esportes, música, pelo trabalho, além de uma variedade de outras atividades de lazer, investindo tempo e energia em tais atividades. Assim, uma paixão pode ser direcionada para um objeto, uma atividade ou uma pessoa (Vallerand, 2010),

Até meados dos anos de 1990, a temática da paixão era pouco estudada pela perspectiva psicológica (Vallerand, 2010) ou até mesmo ignorada por psicólogos (Vallerand, 2015). Vallerand et al. (2003) foram os pioneiros a estudar o tema, não o relacionando ao amor ou romantismo e sim as atividades cotidianas, além de considerá-lo por uma perspectiva motivacional, definindo e elaborando o *Modelo Dualístico da Paixão*, que deu suporte a estudos no contexto esportivo.

A definição de paixão proposta por Vallerand et al. (2003) compreende que a paixão é orientada para um objeto específico ou para realização de uma atividade específica, mas que seja significativo ou de valor para a pessoa. A paixão está relacionada a uma construção motivacional, ou seja, existe um impulso ou uma inclinação para se aproximar do objeto amado. Os autores desenvolveram o conceito de paixão como uma forte inclinação da pessoa para realizar uma atividade que gosta e que julga importante, na qual investe uma quantidade de tempo e energia considerável (Vallerand & Miquelon, 2007). Dessa forma, por valorizar muito um objeto (ou atividade) e considerá-lo significativo, uma pessoa pode vir a organizar sua vida em torno desse objeto e/ou atividade (Vallerand, 2010).

Dessa forma, Vallerand et al. (2003) consideraram o caráter motivacional da paixão, diferenciando-a das emoções. Nessa direção, as paixões são ativas, intencionais e persistentes, enquanto as emoções são passivas e possuem uma curta duração (Vallerand, 2015). O estudo da paixão tem como base a TAD de Deci e Ryan (1985), que consideram que a motivação é resultante de um conjunto de variáveis internas e externas para a pessoa, estando a motivação relacionada com as necessidades psicológicas básicas de competência, autonomia e de relacionamento, pois quando essas necessidades são supridas trazem uma sensação de bem-estar e um maior florescimento humano (Deci & Ryan, 2000),

Considerando o âmbito motivacional da paixão, Vallerand et al. (2003) propuseram a existência de dois tipos de paixões, a harmoniosa e a obsessiva, elaborando um Modelo Dualístico da Paixão (*Dualistic Model of Passion – DMP*). Esse modelo faz alusão a dois tipos de paixão, que são diferenciadas em termos de como a atividade apaixonada pode ser regulada e integrada a outras esferas da vida (Vallerand & Verner-Filion, 2013), ou

seja, pela maneira que a pessoa internaliza a mesma, sendo evidenciada, também, pelas formas de comportamento dos indivíduos no contexto esportivo.

Uma pessoa que desenvolve uma *Paixão Harmoniosa*, não se envolve em atividade visando ganhos adicionais, mas pelo prazer que determinada atividade pode proporcionar (Vallerand, 2012). Esse tipo específico de paixão, como o próprio nome sugere, deve ser harmonioso com outros aspectos da vida da pessoa e deve conduzi-la, principalmente, a resultados adaptativos (Vallerand, 2015). Já a *Paixão Obsessiva*, resulta de uma internalização controlada de uma atividade a identidade do indivíduo, por meio da persistência, sendo originado da pressão intrapessoal e/ou interpessoal (Lafrenière, Jowett, Vallerand, & Carbonneau, 2011). Uma pessoa obsessivamente apaixonada atribui certas contingências frente à atividade amada, como ganhar reconhecimento social e elevar a autoestima e sente-se pressionado e obrigado a participar dela (Parastatidou, Doganis, Theodorakis, & Vlachopoulos, 2012). A paixão obsessiva é elaborada quando uma pessoa, que está envolvida em uma atividade amada, experimenta pressões e o prazer pela prática da atividade acaba diminuindo, ficando mais sentimentos e estimas negativas relacionadas à atividade (Vallerand, 2015).

Alguns estudos relacionam a presença desses dois tipos de paixão em diferentes contextos e têm mostrado que a paixão harmoniosa relaciona-se de maneira positiva com o bem-estar psicológico e emoções positivas (Philippe, Vallerand, Houliort, Lavigne, & Donahue, 2010), com desempenho e metas que se deseja alcançar (Vallerand et al., 2007), com a satisfação no trabalho e compromisso afetivo no trabalho (Forest, Mageau, Sarrazin & Morin, 2011), prevenindo a exaustão emocional no trabalho e com outras atividades diárias (Carbonneau, Vallerand, Fernet, & Guay, 2008; Vallerand et al., 2010).

Por outro lado, as pesquisas têm encontrado evidências que sustentam que a paixão obsessiva pode levar a resultados que representam um efeito negativo com o passar do tempo, como o esgotamento físico, a ansiedade e a vergonha (Carbonneau et al., 2008; Vallerand, Paquet, Philippe, & Charest, 2010), provocando o *workaholismo* (Aziz et al., 2013) e conflitos em várias esferas da vida pessoal (Marsh et al., 2013). É fato que

a prática de atividade física e esportiva nem sempre se vincula apenas a sentimentos positivos, há um misto de sentimentos e emoções constantes, o que pode afetar uma maior ou menor motivação para a prática.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo descrever os indicadores de motivação e paixão para a prática esportiva em atletas brasileiros. Para isso, buscou-se comparar os indicadores de motivação e paixão para o esporte entre os participantes da pesquisa em relação a sexo, modalidade esportiva e tempo de realização da prática.

MÉTODO

Participantes

A amostra deste estudo foi composta por 709 participantes de ambos os sexos (58,4% masculino), com idades entre 12 e 36 anos ($M=16,62\pm 3,20$). Representantes de diferentes modalidades esportivas participaram do estudo: futebol (16%), vôlei (14,6%), handebol (12,3%), basquete (11,5%), futsal (10%), corrida (7,5%), natação (5,9%), judô (4,2%), hipismo (3%), esgrima, (2,7%), natação paraolímpica (2%) e outras (10,3%). Quanto ao nível competitivo 30,3% competiam em nível municipal, 43% em nível estadual, 17,3% em nível nacional e 9,3% em nível internacional. Em relação ao tempo de experiência na modalidade houve variação entre 8 meses a 20 anos ($M= 3,4$ anos). Nível de escolaridade: 60,6% cursavam o ensino médio, 20,9% ensino médio completo, 16,8% cursavam ensino superior e 0,6% indicaram nível superior completo. Outras características dos participantes são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Características dos participantes

	Homens (N= 414)	Mulheres (N= 295)
Idade	16,82 ± 3,3*	16,45 ± 3,1*
Tempo de experiência		
Até 5 anos	329	216
Entre 5 e 10 anos	67	55
10 anos ou mais	18	22
Nível competitivo		
Municipal	106	107
Estadual	188	117
Nacional	77	48
Internacional	43	23
Modalidade		
Coletiva	314	199
Individual	100	96

Nota: * para verificação de possíveis diferenças entre idade dos participantes em função do sexo foi realizado teste t de *Student* que apresentou nível de significância superior a 0,05. O que indica um pareamento entre as idades dos participantes desses grupos; 2 participantes não indicaram o tempo de experiência na modalidade

Instrumentos

Escala de Motivação no Esporte (Sport Motivation Scale – SMS) (Brière et al., 1995), que objetiva a avaliação dos aspectos motivacionais ligados às práticas esportivas: motivação intrínseca, extrínseca e amotivação, através de 28 itens com sistema de resposta em escala do tipo Likert de sete pontos que varia de *1-não corresponde em nada a 7-corresponde exatamente*. Estas características da motivação são acessadas por meio de três fatores específicos destinados à avaliação da motivação intrínseca (MI): MI para conhecer, MI para atingir objetivos e MI para experiências estimulantes; e três fatores para avaliação da motivação extrínseca: regulação interna, regulação introjetada e regulação identificada. Na escala há somente um fator para avaliação da amotivação. A versão brasileira deste instrumento foi adaptada por Bara-Filho et al. (2011), a qual apresentou

evidências de validade, através de análise fatorial confirmatória, que indicaram a adequação do modelo teórico, bem como bons indicadores de precisão, coeficientes alfa de Cronbach que variaram entre 0,70 e 0,81.

Escala de Paixão (Vallerand et al., 2003), um instrumento desenvolvido para avaliação das diferentes dimensões da paixão: Paixão Harmoniosa (6 itens) e Paixão Obsessiva (6 itens). Além disso, conta com 5 itens, que não são incluídos no modelo de fatorial, que avaliam em que medida a atividade coincide com a definição de paixão “critérios de paixão”, todos respondíveis através de uma escala Likert de cinco pontos que indica o nível de concordância com cada uma das afirmações expressas nos itens, os quais variavam entre “*discordo fortemente*” a “*concordo fortemente*”. Estudos de adaptação do instrumento para o português brasileiro e avaliação das propriedades psicométricas indicaram adequação da estrutura interna da EP a proposta teórica bidimensional, bem como bons níveis de precisão para os respectivos fatores PH= 0,813 e PO= 0,750 (Peixoto, Nakano, Almeida, Oliveira & Balbinotti, no prelo).

Questionário sócio demográfico, que permitiu acesso as principais características dos participantes como sexo, idade, modalidade esportiva, nível competitivo, tempo de experiência na modalidade e nível de escolaridade.

Procedimentos

A aplicação dos instrumentos ocorreu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) protocolo (CAAE 38072214.8.0000.5481) e autorização formal das instituições para coleta de dados. Os instrumentos foram administrados de forma coletiva, antecedido da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No caso dos participantes com idade inferior a 18 anos, a participação esteve condicionada ao consentimento formal do responsável e assentimento do participante. As aplicações duraram cerca de 30 minutos. Vale ressaltar que as aplicações dos instrumentos foram realizadas nos próprios centros de treinamentos e competições, para tanto,

buscava-se garantir as condições ambientais (privacidade, ausência de ruídos e boa iluminação) para que resultados dos instrumentos não fossem prejudicados por variáveis externas.

Análise de dados

Primeiramente, as variáveis consideradas neste estudo foram avaliadas por meio de estatísticas descritivas (medidas de tendência central e dispersão). A probabilidade de haver diferença nos escores apresentados pelos participantes em função dos diferentes estratos amostrais (sexo, nível competitivo e tempo de experiência na modalidade), para tanto foram empregados o Teste *t de Student*, para avaliação da variável sexo, e Análise Multivariada da Variância (MANOVA), para avaliação das variáveis 'nível competitivo' e 'tempo de experiência na modalidade'. Como variável independente considerou-se o pertencimento aos grupos que compuseram os diferentes estratos amostrais (sexo masculino e feminino, nível competitivo municipal, estadual, nacional e internacional e tempo de experiência no esporte, menor que 5 anos, entre 5 e 10 anos e superior a 10 anos). Como variáveis dependentes foram considerados os escores apresentados em cada fator avaliado pelos instrumentos empregados na pesquisa, para tanto, estabeleceu-se nível de significância igual a 0,05. Para as variáveis que apresentaram diferenças multivariadas, no caso da MANOVA, empregou-se o teste *post hoc* de Bonferroni para a realização de comparações pareadas. As análises foram realizadas no pacote estatístico IBM-SPSS versão 22, conforme proposto por Field (2011).

RESULTADOS

De acordo com o objetivo desta pesquisa buscou-se descrever os indicadores de motivação e paixão para o esporte entre os participantes da pesquisa. Os resultados são apresentados na Tabela 2, na qual pode-se verificar as estatísticas descritivas (média e desvio padrão), considerando amostra geral, homens, mulheres e teste de comparação de média para cada fator que compõe a SEM-28 e EP.

Tabela 2 – Estatísticas descritivas e comparação de médias em relação ao sexo

	\bar{X} Geral	\bar{X} Homens	\bar{X} Mulheres	t(gl)	P
MI (conhecer)	2,42 ± 0,76	2,50 ± 0,76	2,31 ± 0,76	3,439(707)	< ,001
MI (atingir objetivos)	3,03 ± 0,71	3,13 ± 0,67	2,90 ± 0,73	4,386(707)	< ,001
MI (experiências estimulantes)	3,33 ± 0,86	3,42 ± 0,87	3,20 ± 0,84	3,356(707)	< ,001
ME (regulação externa)	3,26 ± 0,86	3,37 ± 0,86	3,10 ± 0,85	4,281(707)	< ,001
ME (introjeção)	3,18 ± 0,91	3,30 ± 0,91	3,01 ± 0,87	4,212(707)	< ,001
ME (identificação)	3,43 ± 0,95	3,56 ± 0,91	3,25 ± 0,97	4,260(707)	< ,001
Amotivação	3,14 ± 0,76	3,21 ± 0,74	3,02 ± 0,78	3,287(707)	0,001
MI	8,78 ± 1,86	9,05 ± 1,88	8,40 ± 1,78	4,651(707)	< ,001
ME	9,87 ± 2,39	10,23 ± 2,35	9,36 ± 2,35	4,858(707)	< ,001
PH	3,64 ± 1,00	3,69 ± 0,72	3,56 ± 0,78	2,249(707)	0,025
PO	2,45 ± 1,00	2,58 ± 0,89	2,28 ± 0,87	4,495(707)	< ,001

Notas: MI= Motivação intrínseca; ME= Motivação extrínseca; PH= Paixão harmoniosa; PO= Paixão obsessiva; homens (N= 414), mulheres (N= 295); \bar{X} = média; t= estatística t; gl= graus de liberdade; p= nível de significância.

Os resultados observados a partir do teste de comparação entre os grupos compostos por atletas do sexo feminino e masculino (Tabela 2) indicaram que o grupo formado por atletas do sexo masculino apresenta médias significativamente superiores às mulheres em todas as variáveis incluídas neste estudo.

A comparação entre os grupos em função do nível competitivo é apresentada na Tabela 3, onde se verifica os valores médios apresentados pelos diferentes grupos, a estatística F e nível de significância estatística.

Tabela 3 – Estatísticas descritivas e comparação de médias entre diferentes níveis competitivos

	\bar{x} Municipal	\bar{x} Estadual	\bar{x} Nacional	\bar{x} Internacional	F	p
MI (conhecer)	2,39 ± 0,73	2,43 ± 0,79	2,47 ± 0,78	2,39 ± 0,75	0,349	,790
MI (atingir objetivos)	2,85 ± 0,79	3,07 ± 0,67	3,15 ± 0,62	3,21 ± 0,63	7,406	< ,001
MI (experiências estimulantes)	3,16 ± 0,88	3,34 ± 0,86	3,45 ± 0,83	3,50 ± 0,80	4,354	,005
ME (regulação externa)	3,16 ± 0,92	3,29 ± 0,83	3,33 ± 0,83	3,29 ± 0,81	1,330	< ,264
ME (introjeção)	2,96 ± 0,94	3,21 ± 0,91	3,33 ± 0,84	3,42 ± 0,76	7,132	< ,001
ME (identificação)	3,15 ± 1,05	3,49 ± 0,88	3,60 ± 0,88	3,75 ± 0,77	11,169	< ,001
Amotivação	2,90 ± 0,80	3,15 ± 0,72	3,38 ± 0,74	3,36 ± 0,62	13,284	< ,001
MI	8,40 ± 1,88	8,85 ± 1,87	9,06 ± 1,71	9,10 ± 1,86	4,642	,003
ME	9,27 ± 2,59	10,0 ± 2,27	10,26 ± 2,25	10,46 ± 2,0	7,456	< ,001
PH	3,42 ± 0,83	3,63 ± 0,70	3,88 ± 0,65	3,90 ± 0,58	13,811	< ,001
PO	2,20 ± 0,85	2,45 ± 0,87	2,60 ± 0,74	2,86 ± 0,78	12,675	< ,001

Notas: MI= Motivação intrínseca; ME= Motivação extrínseca; PH= Paixão harmoniosa; PO= Paixão obsessiva; Nível municipal (N= 213), Nível estadual (N= 305), Nível Nacional (N= 122) e Nível Internacional (N= 66). \bar{x} = média; F= estatística F; p= nível de significância.

Conforme apresentado na Tabela 3, apenas as variáveis MI conhecer e ME regulação externa não apresentaram diferenças multivariadas significantes. Desta forma, recorreu-se ao teste *post hoc* de Bonferroni para a realização de comparações pareadas para as outras variáveis. São descritas abaixo apenas as comparações em que foram observadas diferenças significantes, as quais são apresentadas através da estatística Δ (delta) que indica a diferença de médias entre dois grupos/grupos pareados, acompanhado da estatística *p* (nível de significância da diferença).

Para a variável MI atingir objetivos, os níveis competitivos internacional, nacional e estadual apresentaram médias significativamente superiores quando comparadas à média do nível municipal ($\Delta=0,36$, $p=0,002$; $\Delta=0,30$, $p=0,0001$; $\Delta=0,22$, $p=0,0003$, para cada comparação na ordem supracitada). Para a variável MI experiências estimulantes, os níveis competitivos internacional e nacional apresentaram médias significativamente superiores quando comparados ao nível municipal ($\Delta=0,34$, $p=0,03$; $\Delta=0,29$, $p=0,02$, respectivamente).

No que concerne à variável ME introjeção, os níveis competitivos internacional, nacional e estadual apresentaram médias significativamente superiores quando comparados ao nível municipal ($\Delta=0,46$, $p=0,002$; $\Delta=0,37$, $p=0,002$; $\Delta=0,25$, $p=0,01$, respectivamente). A variável ME identificação demonstrou nos níveis competitivos internacional, nacional e estadual, médias significativamente superiores à média do nível municipal ($\Delta=0,61$, $p < 0,001$; $\Delta=0,45$, $p < 0,001$; $\Delta=0,34$, $p < 0,001$, respectivamente).

Para a variável Amotivação as médias dos níveis competitivos internacional, nacional e estadual mostraram-se significativamente maiores do que o nível municipal ($\Delta=0,46$, $p < 0,001$; $\Delta=0,48$, $p < 0,001$; $\Delta=0,25$, $p=0,001$, respectivamente). Além disso, o nível competitivo nacional apresentou média significativamente maior do que o nível estadual ($\Delta=0,23$, $p=0,025$).

No que diz respeito à variável MI, os três níveis competitivos, internacional, nacional e estadual, apresentaram médias significativamente superiores à do nível municipal ($\Delta=0,74$, $p=0,04$; $\Delta=0,65$, $p=0,01$; $\Delta=0,44$, $p=0,04$, respectivamente). A variável ME apresentou, nos níveis competitivos internacional, nacional e estadual, médias significativamente superiores à do nível municipal ($\Delta=1,19$, $p=0,002$; $\Delta=0,99$, $p=0,001$; $\Delta=0,73$, $p=0,003$, respectivamente).

Para a variável PH os níveis competitivos internacional, nacional e estadual apresentaram médias significativamente superiores à média do nível municipal ($\Delta=0,48$, $p < 0,001$; $\Delta=0,46$, $p < 0,001$; $\Delta=0,21$, $p=0,006$, respectivamente). Adicionalmente, os níveis competitivos internacional e nacional apresentaram médias significativamente superiores à do nível estadual ($\Delta=0,26$, $p=0,009$; $\Delta=0,25$, $p=0,04$, respectivamente). A variável PO apresentou, nos níveis competitivos internacional, nacional e estadual, médias significativamente superiores à do nível municipal ($\Delta=0,65$, $p < 0,001$; $\Delta=0,40$, $p < 0,001$; $\Delta=0,25$, $p=0,005$, respectivamente). Além disso, o nível competitivo internacional apresentou média significativamente superior à média do nível estadual ($\Delta=0,40$, $p=0,002$).

Ainda, foram verificadas as diferenças em função do tempo de experiência na modalidade esportiva. Na Tabela 4 são apresentados os valores médios observados para os diferentes grupos, a estatística F e nível de significância estatística.

Tabela 4 – Estatísticas descritivas e comparação de médias em relação ao tempo de experiência na modalidade

	\bar{X} Grupo 1	\bar{X} Grupo 2	\bar{X} Grupo 3	F	P
MI (conhecer)	2,44 ± 0,74	2,44 ± 0,86	2,27 ± 0,78	1,600	,203
MI (atingir objetivos)	3,00 ± 0,72	3,08 ± 0,59	3,18 ± 0,70	2,374	,094
MI (experiências estimulantes)	3,33 ± 0,86	3,35 ± 0,84	3,25 ± 0,91	0,282	,755
ME (regulação externa)	3,30 ± 0,85	3,15 ± 0,83	3,10 ± 0,94	2,495	,083
ME (introjeção)	3,17 ± 0,92	3,23 ± 0,86	3,18 ± 0,90	0,175	,840
ME (identificação)	3,43 ± 0,96	3,35 ± 0,92	3,56 ± 0,91	1,006	,366
Amotivação	3,11 ± 0,75	3,26 ± 0,79	3,15 ± 0,79	1,494	,225
MI	8,77 ± 1,86	8,87 ± 1,78	8,70 ± 1,96	0,173	,841
ME	9,89 ± 2,40	9,73 ± 2,23	9,84 ± 2,45	0,170	,843
PH	3,59 ± 0,76	3,71 ± 0,70	3,94 ± 0,62	7,527	,001
PO	2,38 ± 0,84	2,61 ± 0,85	2,66 ± 0,89	5,454	,004

Notas: MI= Motivação intrínseca; ME= Motivação extrínseca; PH= Paixão harmoniosa; PO= Paixão obsessiva; Grupo 1: modalidade até 5 anos (N=544); Grupo 2: modalidade entre cinco e dez anos (N=91); Grupo 3: modalidade superior a 10 anos (N=74); \bar{x} = média; F= estatística F; p= nível de significância.

Conforme apresentado na Tabela 4, apenas as variáveis paixão harmoniosa (PH) e paixão obsessiva (PO) apresentaram diferenças multivariadas significantes. Portanto, recorreu-se ao teste *post hoc* de Bonferroni para a realização de comparações pareadas para estas variáveis. Para a variável PH, o Grupo 3 apresentou média significativamente superior ao Grupo 1 ($\Delta=0,35$, $p=0,001$). Para a variável PO ambos os Grupos 3 e 2 apresentaram médias significativamente superiores quando comparados ao Grupo 1 ($\Delta=0,28$, $p=0,029$; $\Delta=0,23$, $p=0,05$, respectivamente).

DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve como principal objetivo a descrição dos indicadores de motivação para a prática esportiva entre atletas brasileiros. De modo geral, pode-se dizer que os resultados encontrados vão em direção daqueles observados em pesquisas nacionais e internacionais, como o fato das mulheres apresentarem menores níveis de motivação à prática esportiva (Deaner, Balish & Lombardo, 2016). Diferentes explicações têm sido apresentadas na literatura com objetivos de justificar essas diferenças, entre ela o fato dos homens ao longo de seu desenvolvimento serem mais estimulados a se engajarem em atividades físicas e esportivas e, portanto, terem mais oportunidades para a prática o que pode afetar a motivação e maior envolvimento com o esporte. Ainda, segundo Piéron (2004), os homens tendem a se achar mais capacitados para à pratica esportiva, o que pode ser atribuído à tradição esportiva ser mais voltada para homens, o que faz com que os homens deem mais importância ao desempenho.

Destaca-se que esta perspectiva é condizente com os resultados encontrados na literatura quanto à comparação entre homens e mulheres em relação aos aspectos psicológicos ligados à prática esportiva, os quais comumente indicam que as mulheres enfrentam maiores dificuldades de adaptação em comparação aos homens. Nesta direção, encontram-se a pesquisas de Coimbra, Barra Filho, Andrade & Miranda (2013) que observaram menor capacidade das mulheres no emprego das estratégias de *coping* diante as situações esportivas e, Weinberg e Gould (2017) que observaram menor habilidade das mulheres em traçar metas e se preparar mentalmente para competições. Estudos também mostram que elas apresentam maiores níveis de ansiedade cognitiva, ansiedade somática, irritabilidade e emotividade (Craft et al., 2003), assim como menores índices de autoconfiança (Craft et al., 2003; Weinberg & Gould, 2017).

Tais resultados podem refletir a distribuições de transtornos psiquiátricos entre homens e mulheres na população geral, segundo Andrade, Viana & Silveira (2006) diferentes estudos epidemiológicos, de base populacional, têm identificado diferenças na incidência, prevalência e curso dos transtornos mentais em função do gênero. Nessa direção mulheres apresentam

taxas mais elevadas de prevalência de transtornos como depressão, ansiedade e humor, quando comparadas aos homens, fenômeno que poderia explicar os resultados encontrados na presente pesquisa.

Contudo, Peixoto (2012) e Peixoto et al. (2016) destacam que estes resultados não devem ser analisados friamente, limitando-se aos dados aparentes de que as mulheres são menos adaptadas do que os homens quando avaliadas diante as mesmas exigências do ambiente esportivo, pois não é possível ignorar o contexto social em que o esporte feminino se desenvolve, em especial no Brasil. Neste sentido, os autores direcionam a discussão às dificuldades enfrentadas pelas mulheres em se manterem no ambiente esportivo, como piores condições de trabalho, preconceito, piores condições salariais, dentre outros. Fenômenos que poderiam influenciar diretamente a motivação e a inclinação dessas mulheres para a prática dessas atividades.

Um exemplo disso pode ser observado na pesquisa de Hillebrand, Grossi e Moraes (2008), relacionada ao preconceito de gênero direcionado às mulheres praticantes de futsal universitário, segundo os autores ainda é predominante a visão preconceituosa no que concerne à imagem corporal, menores oportunidades de patrocínio, diferenças salariais e piores condições profissionais em relação aos jogadores homens. Os reflexos destas más condições de trabalhos são percebidos também nas tentativas frustradas de constituição de um campeonato nacional de futebol feminino, pois embora o Brasil seja considerado o país do futebol, com importantes jogadoras e expressivos títulos internacionais, não possui um campeonato bem organizado e explorado pela mídia, como ocorre com a modalidade masculina. O mesmo pode ser observado em modalidades como o basquete que com o desenvolvimento da liga masculina Novo Basquete Brasil (NBB) encontra-se em grande expansão, contando inclusive com intercâmbios com a maior liga de basquete do mundo, a liga norte americana, National Basketball Association (NBA). Por outro lado, a liga nacional feminina se encontra em situações muito diferentes, chegando a contar com apenas seis equipes na temporada de 2016-2017 e 2017-2018.

Observa-se também a inconstância na manutenção de equipes femininas, fazendo com que as atletas se deparam cotidianamente com

incertezas quanto à temporada seguinte. Vale ressaltar que tais movimentos são comuns às diversas modalidades esportivas, não se restringindo apenas ao futebol e ao basquete, e atinge atletas de diferentes níveis competitivos, incluindo as olímpicas (Mesquita & Nascimento, 2011; Rúbio, 2011). Diante destas condições sociais pode-se inferir que as mulheres sofrem demandas específicas no cotidiano esportivo, refletindo inclusive no nível de motivação e grau de inclinação (paixão) para atividade esportiva, uma vez estas podem expressar menor satisfação com as condições do esporte e seu entorno.

Um segundo objetivo desta pesquisa foi verificar como atletas se diferenciam em relação aos níveis de motivação e paixão em função nível competitivo: municipal, estadual, regional e internacional. Estatísticas significativas multivariadas foram observadas para a maior parte das variáveis estudadas, através do teste *pos hoc* pode-se realizar comparação entre os grupos. No que se refere à variável motivação intrínseca para atingir objetivos, os grupos compostos por atletas dos níveis internacional, nacional e estadual apresentaram médias significativamente superiores quando comparadas ao nível municipal. Enquanto que na variável motivação intrínseca para experiências estimulantes, os grupos internacional e nacional apresentaram médias superiores ao grupo municipal. Tais resultados são coerentes à expectativa teórica uma vez que é esperado que atletas em níveis de competição mais altos sejam submetidos a níveis mais exigentes de competição e, portanto, demonstrem mais envolvimento para o alcance de novas habilidades dentro da modalidade esportiva, bem como busca de experiências estimulantes no esporte que possam trazer prazer e divertimento (Costa et al., 2011).

Os resultados aqui observados vão em direção àqueles obtidos por pesquisadores que objetivaram a comparação de atletas em função do nível competitivo, por exemplo Gillet (2008) que observou maior nível de motivação intrínseca e extrínseca em atletas do nível nacional quando comparados com nível distrital e regional. Em estudo de Coimbra, Bara Filho, Andrade e Miranda (2013) foi verificado que independente do gênero e do tipo de esporte, atletas de nível nacional apresentaram maiores valores em alguns fatores entre eles confiança/motivação. Segundo os autores, os maiores resultados nas habilidades de atletas do nível nacional podem

estar relacionados a maiores oportunidades competitivas destes atletas ao chegar no nível mais elevado. Adicionalmente, apontam que o que parece diferir entre os atletas nos níveis regionais e nacionais é a quantidade e a qualidade das competições, ou seja, um maior acesso a oportunidades de desenvolver, treinar e comparar seu potencial com outros competidores. Como os autores afirmam, atletas que só competem em nível regional possuem menos chances de se aperfeiçoarem, pois enfrentam adversários com habilidades compatíveis. Essa realidade foi também apontada em estudo com jovens atletas de polo aquático que destacaram como ponto negativo da prática esportiva, a falta de competitividade no nível estadual e o fato de haver poucas competições em nível regional (Viana-Meireles e Lima, 2018). A falta de estrutura competitiva no Brasil faz com que atletas que tenham potencial para aumentar o nível competitivo se restrinjam a competições regionais pela falta de apoio como passagens, hospedagem, inscrições em competições nacionais e internacionais e assim não tem oportunidade de elevar o nível competitivo.

Ainda foram verificadas as diferenças em função do tempo de experiência na modalidade esportiva. O grupo que praticava a modalidade a um tempo superior a 10 anos apresentou média significativamente superior ao que praticava a modalidade a menos de 5 anos para a variável paixão harmoniosa. Para a variável paixão obsessiva os grupos com mais tempo de experiência na modalidade (superior a 10 anos, e entre 5 e 10 anos) apresentaram médias significativamente superiores quando comparados ao grupo com menos tempo de experiência, até 5 anos. Tais resultados também são coerentes com as perspectivas teóricas e indicam maior inclinação para a prática esportiva por parte das pessoas com mais tempo de experiência. Pode-se inferir que maiores níveis de paixão levaram essas pessoas a permanecerem por mais tempo nessas atividades, superando os desafios inerentes a esta permanência (Vallerand, 2015).

Neste sentido, destaca-se a importância das paixões (obsessiva e harmoniosa) para a manutenção de uma atividade ao longo da vida, a ponto de torná-la parte da identidade do praticante (Lafrenèere, Jowett, Vallerand, & Carbonneau, 2011; Philipe et al., 2010; Vallerand, 2015). Conforme apresentado teoricamente, esse fenômeno pode ocorrer de

diferentes formas, a partir da paixão harmoniosa ou obsessiva, cada uma com suas consequências psicológicas. Segundo Vallerand (2015), a paixão harmoniosa é capaz de levar a pessoa a elevado nível de treinamento, busca por aperfeiçoamento e a manutenção da atividade por longo período sem lhe causar grandes custos psicológicos, já que esta atividade se harmoniza com outras atividades da vida da pessoa, enquanto a paixão obsessiva levaria também a esses resultados, contudo com grandes custos psicológicos já que o indivíduo se sente pressionado e obrigado a participar daquela atividade.

Essa lógica pode explicar a diferença de média entre os grupos com mais experiências daquele com menos experiência no que tange a paixão obsessiva, haja vista que atletas que compõem os primeiros participam de níveis mais elevados de competição e, portanto, buscam a excelência esportiva através de altas cargas de treinamentos, muitas vezes não prazerosos, mas eficientes na busca de objetivos. Ilustrações desse fenômeno são comumente observadas no discurso de atletas de alto nível, os quais indicam o quanto sofreram com cargas de treinamentos, privações, dores e contusões, mas que tudo valeu a pena quando os objetivos foram alcançados. Para Lopes e Nunomura (2007), atletas de alto rendimento buscam a recompensa por seus esforços, mesmo com treinamentos excessivos e duros. As altas cargas de treinamentos e competições, apesar de exaustiva, auxiliam os atletas de alto nível a manterem um significativo estado emocional para o cumprimento das tarefas e espera resultados do seu esforço para ser o melhor.

Além disso, resultados que corroboram essa perspectiva têm sido observados na literatura em Psicologia do Esporte. Lavoura e Machado (2006) verificaram que atletas de aventura mais experientes julgam-se mais capazes de realizarem ações específicas em seus esportes. Atletas mais experientes também têm maiores níveis de crenças de autoeficácia quando comparados com atletas menos experientes, pois a experiência permite um maior acesso a situações no esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados pôde-se perceber que diversos fatores podem afetar a motivação dos atletas, os quais podem estar associados ao fato de serem homens ou mulheres no esporte, ao nível competitivo e ao tempo de experiência na modalidade, assim como ao tipo de paixão que envolve a prática. Desta forma, os resultados verificados na presente pesquisa denunciam a importância dos fatores contextuais que podem influenciar a motivação e inclinação de um atleta para a prática esportiva e que, portanto, devem ser consideradas pelos profissionais envolvidos no contexto esportivo, sejam treinadores, comissão técnica ou os próprios atletas.

Pode-se considerar como limitações da presente pesquisa o fato de não ter sido controlado as diferenças entre as modalidades esportivas (individuais e coletivas) e também identificar de forma mais clara como a relação com os treinadores pode influenciar na motivação dos atletas. Apesar disso, os achados deste estudo, de caráter exploratório, têm implicações para compreensão dos motivadores por parte do psicólogo do esporte, além da contribuição social de perceber que, ainda hoje, as diferenças no investimento no esporte no Brasil trazem consequências diretas para a motivação dos atletas. Seja relacionada à discrepância de investimento econômico em competições femininas e masculinas, seja nas diferenças de investimento entre os níveis competitivos. Como contribuição para futuras pesquisas, considera-se pensar se os indicadores motivacionais podem sofrer influências em função do nível socioeconômico do praticante da atividade esportiva. Além disso, sugere-se a realização de novas pesquisas de cunho qualitativo a fim de se obter melhor compreensão dos significados destes fenômenos para os diferentes grupos de atletas, neste caso sugere a composições de amostras mais homogêneas, o que possibilitará para maior compreensão dos aspectos contextuais que circundam essas pessoas.

REFERÊNCIAS

- Andrade, Laura Helena S. G. de, Viana, Maria Carmen, & Silveira, Camila Magalhães. (2006). Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. *Archives of Clinical Psychiatry*, 33(2), 43-54. doi:10.1590/S0101-60832006000200003
- Aziz, S., Uhrich, B., Wuensch, K. L., & Swords, B. (2013). The Workaholism Analysis Questionnaire: Emphasizing Work-Life Imbalance and Addiction in the Measurement of Workaholism. *Journal of Behavioral & Applied Management*, 14, 71-86.
- Bara Filho, M. G., Andrade, D., Miranda, R., Nuñez, J. L., Martin-Albo, J., & Ribas, P. R. (2011). Preliminary validation of a Brazilian version of the sport motivation scale. *Universitas Psychologica*, 10(2), 363-372.
- Brière, N., Vallerand, R., Blais, M., & Pelletier, L. (1995). Developpement et Validation d'une Mesure de Motivation Intrinsèque, Extrinsèque et d'Amotivation en Contexte Sportif: l'échelle de motivation dans les sports. *International Journal of Sport Psychology*, 26(4), 465-489.
- Carbonneau, N., Vallerand, R. J., Fernet, C., & Guay, F. (2008). The Role of Passion for Teaching in Intrapersonal and Interpersonal Outcomes. *Journal of Educational Psychology*, 100, 977-987.
- Costa, V. T., et al. (2011). Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. *Revista Brasileira Educação Física e Esporte*, 25(3), 537-546.
- Coimbra, D.R., Bara Filho, M., Andrade, A., & Miranda, R.. (2013). Habilidades psicológicas de coping em atletas brasileiros. *Motricidade*, 9(1), 95-106. doi: 10.6063/motricidade.9(1).
- Deaner, R. O., Balish, S. M, & Lombardo, M. P. (2016). Sex Differences in Sports Interest and Motivation: An Evolutionary Perspective. *Evolutionary Behavioral Sciences*, 10(2). doi.org/10.1037/ebs0000049.
- Deci, E. L. (1975). *Intrinsic motivation*. New York: Plenum.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic Motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum.

- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11, 227-268.
- Field, A. (2011). *Descobrimo a estatística usando o SPSS*. São Paulo: Artmed, 2009.
- Forest, J., Mageau, G. A., Sarrazin, P., & Morin, E. M. (2011). “Work is my passion”: The different affective, behavioural, and cognitive consequences of harmonious and obsessive passion toward work. *Canadian Journal of Administrative Sciences*, 28, 27-40. doi: 10.1002/CJAS.170
- Gee, C. J. (2010). How Does Sport Psychology Actually Improve Athletic Performance? A Framework to Facilitate Athletes’ and Coaches’ Understanding. *Behavior Modification*, 34(5), 386-402. doi: 10.1177/0145445510383525
- Gillet, N. (2008). Basic need satisfaction and motivation in sport. *Athletic Insight*, 11.
- Hillebrand, M. D., Grossi, P. K., & Moraes, J. F. (2008). Preconceito de gênero em mulheres praticantes do esporte universitário. *Psico*, 39(4), 425-430.
- Lafrenière, M. C. K., Jowett, S., Vallerand, R. J., & Carbonneau, N. (2011). Passion for coaching and the quality of the coach-athlete relationship: The mediating role of coaching behaviors. *Psychology of Sport and Exercise*, 12 (2), 144-152. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/journal/14690292/12/2>
- Lavoura, T. N., & Machado, A. A. (2006). Esporte de aventura de rendimento e estados emocionais: relações entre ansiedade, autoconfiança e auto-eficácia. *Motriz*, 12(2), 143-148.
- Lopes, P., & Nunomura, M. (2007). Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, 21(3), 177-87. Recuperado de <http://www.periodicos.usp.br/rbefe/article/view/16654/18367>

- Marsh, H.W., Vallerand, R.J., Lafrenière, M.-A.K., Parker, P., Morin, A.J.S., Carbonneau, N., & Paquet, Y. (2013). Passion: Does one scale fit all? Construct validity of two-factor Passion Scale and psychometric invariance over different activities and languages. *Psychological Assessment*, 25, 796-809.
- Marques, J. A. A., & Kuroda, S. J. (2000). Iniciação esportiva: um instrumento para a socialização e formação de crianças e jovens. In K. Rubio (org.). *Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção*, São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Mesquita, A., & Nascimento, E.S. (2011). A Participação da mulher brasileira no esporte a partir dos anos 1980: O que de fato mudou? In: Rúbio, K, editor. *As Mulheres e o esporte olímpico brasileiro*. São Paulo: Casa do Psicólogo. (pp.167-182).
- Parastatidou, I. S., Doganis, G., Theodorakis, Y., & Vlachopoulos, S. P. (2012). Exercising with passion: Initial validation of the Passion Scale in exercise. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, 16, 119 - 134. doi:10.1080/1091367X.2012.657561
- Peixoto, E. P., Nakano, T. C., Almeida, R. C., Oliveira, L. P., & Balbinotti, M. A. A. (no prelo). Passion Scale: psychometric properties via *Exploratory Estructural Equation Modeling (ESEM)*. *Paidéia*.
- Petherick, C. M., & Weigand, D. A. (2002). The relationship of dispositional goal orientations and perceived motivational climates on indices of motivation in male and female swimmers. *International Journal of Sport Psychology*, 33, 218-237.
- Peres, L., & Lovisolo, H. (2006). Formação esportiva: teoria e visões do atleta de elite no Brasil. *Revista da Educação Física/UEM*, 17(2), 211-218.
- Pieron, M. (2004). Estilo de vida, prática de atividades físicas e esportivas, qualidade de vida. *Fitness e performance*, 3(1), 10-17.
- Philippe, F. L., Vallerand, R. J., Houliort, N., Lavigne, G. L., & Donahue, E. G. (2010). Passion for an activity and quality of interpersonal relationships: The mediating role of emotions. *Journal of Personality and Social Psychology*, 98, 917-932.

- Pujals, C., & Vieira, L. F. (2002). Análise dos Fatores Psicológicos que Interferem no Comportamento dos Atletas de Futebol de Campo. *Revista de Educação Física / UEM*, 13(1), 89-97.
- Rúbio, K. (2011). A cordialidade feminina no esporte brasileiro. In: Rúbio, K, editor. *As Mulheres e o esporte olímpico brasileiro*. São Paulo: Casa do Psicólogo. (pp. 85-102).
- Ryan, R. M.; Deci, E. L. (2000a). The darker and brighter sides of human existence: Basic psychological needs as a unifying concept. *Psychological Inquiry*, 11(4), 319-338.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000b). Self-determination and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55, 68-78.
- Ryan, R. M., Frederick, M. C., Lepes, D., Rubio, N., & Sheldon, M. K. (1997). Intrinsic motivation and exercise adherence. *International Journal of Sport Psychology*, 28, 335-354.
- Samulski, D. (2002). *Psicologia do esporte*. Barueri - SP: Manole.
- Vallerand, R. J. (2010). On passion for life activities: The Dualistic Model of Passion. *Advances in Experimental Social Psychology*, 42, 97-193. DOI: 10.1016/S0065-2601(10)42003-1.
- Vallerand, R. J. (2012). The role of passion in sustainable psychological well-being. *Psychological Well-Being: Theory, Research, and Practice*, 2, 1-21.
- Vallerand, R.J. (2015). *The psychology of passion: A dualistic model*. New York: Oxford University Press.
- Vallerand, R.J., Blanchard, C., Mageau, G., Koestner, R., Ratelle, C., Leonard, M., & Marsolais, J. (2003). Les passions de l'ame: On obsessive and harmonious passion. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85, 756-767.
- Vallerand, R. J., & Miquelon, P. (2007). Passion for sport in athletes. In D. Lavalle'e, & S. Jowett (Eds.), *Social psychology in sport*. Champaign, IL: Human Kinetics. (pp. 249-262).
- Vallerand, R. J., Paquet, Y., Philippe, F. L., & Charest, J. (2010). On the Role of Passion for Work in Burnout: A Process Model. *Journal of Personality*, 78, 289-312.

- Vallerand, R. J., Salvy, S.J., Mageau, G. A., Elliot, A. J., Denis, P. L., Grouzet, F. M. E., & Blanchard, C. (2007). On the role of passion in performance. *Journal of Personality*, 75, 505-534.
- Viana-Meireles, L. G., & Lima, J. S. (2018). Polo aquático e jovens atletas: quando a participação esportiva muda trajetórias de vida. In: D.F. Saldanha & R. H. Gonzalez. *Projetos sociais para crianças e adolescentes*. Juiz de Fora: Editora Garcia.
- Vlachopoulos, S.P., Karageorghis, C.I., & Terry, P.C. (2000). Motivation Profiles in Sport: A Self-Determination Theory Perspective. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 71(4), 387-397.
- Ward, P., & Williams, A. M. (2003). Perceptual and cognitive skill development in soccer: The multidimensional nature of expert performance. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 25(1), 93-111.
- Weinberg, R. & Gould, D. (2017). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 6a ed. Porto Alegre: Artmed.